



Capítulo 5:

Caminhos Metodológicos



O percurso metodológico desta pesquisa está pautado em análises de cunho qualitativo e quantitativo. Optamos pela adoção de três perspectivas complementares: a exploratória, a descritiva e a longitudinal, detalhadas na sequência.

As pesquisas exploratórias proporcionam uma visão ampliada sobre um determinado assunto e com levantamentos do tipo “estado da arte”. Esses estudos buscam desenvolver, dialogar e estabelecer conexões com conceitos e ideias já estabelecidos, tendo em vista a possibilidade de proporcionar um cenário mais contextualizado para estudos futuros (Gil, 2008; Triviños, 1987). Esse tipo de pesquisa é indicado especialmente quando o tema escolhido compõe um novo campo de conhecimento, como é o caso da educação em redução de risco de desastres, em processo de construção e sistematização dos conhecimentos (Matsuo *et al.*, 2019).

Esta pesquisa também é descritiva, pois procura conhecer e descrever uma determinada realidade – neste caso a da Campanha #AprenderParaPrevenir, assim como a sistematização de suas características e o estabelecimento de relações entre elas (Gil, 2008; Triviños, 1987).

A análise do conjunto das inscrições das quatro primeiras edições da Campanha #AprenderParaPrevenir se consolida como um estudo longitudinal, visto que nos permitiu analisar seu desenvolvimento ao longo de um período estabelecido e como as variáveis (como os públicos e sua localização) foram modificadas temporalmente.

Ainda que algumas proposições da educação ambiental, como a corrente científica, (Sauvè, 2001), deem ênfase a definições de ciência que consideram científica apenas a investigação dedutiva e de teste de hipóteses (Bogdan; Biklen, 1994), nossa pesquisa seguiu um caminho distinto. Optamos pela adoção da perspectiva epistemológica construcionista, a qual compreende que os significados não são descobertos, e sim construídos pelas pessoas no processo de interação e interpretação do meio em que vivem (Esteban, 2010). Associamos também com a abordagem sociocultural, que tem a premissa de que os sentidos e os conhecimentos são construídos entre as interações discursivas da pesquisadora e das/os participantes, a partir do seu lugar social, do contexto e da cultura (Martins, 2006).

Nesta linha de pensamento, nossos resultados foram construídos a partir das conexões entre as práticas educativas inscritas, dos depoimentos das/os participantes

da pesquisa e do olhar da pesquisadora, com permanente reflexão das escolhas tomadas e reconhecendo que nossas interpretações revelam um olhar e resultam de um processo dialógico e permanente de imersão – afastamento – imersão nos materiais analisados nesta pesquisa.

Todas as etapas e os instrumentos de coleta de dados foram aprovados pelo Comitê de Ética do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo em abril de 2019¹².

Percursos das análises dos dados

Estabelecemos, como *corpus* da pesquisa, os relatos das iniciativas inscritas nas quatro primeiras edições da Campanha #AprenderParaPrevenir.

Os relatos são compostos por uma combinação de texto e imagem, na página do Cemaden Educação estão apresentados por instituição, município e Unidade da Federação. Vale destacar que encontramos uma diversidade na estrutura desses documentos, tanto no que diz respeito ao detalhamento descritivo das ações realizadas (desde algumas linhas a várias páginas), como no formato das imagens (fotografias, posters de eventos científicos, cartazes, vídeos, apresentações de PowerPoint, entre outros).

Realizamos a organização e análise documental de todas as 309 iniciativas inscritas nas quatro primeiras edições da campanha (fig. 5).

É importante esclarecer que nossas leituras nos direcionaram a considerar as iniciativas enviadas pela mesma instituição em edições distintas, como unidades individuais e não repetições. Isto tornou-se necessário para garantir a representatividade qualitativa dessas comunidades escolares que participaram em várias edições, envolvendo diferentes redes e níveis de ensino e desenvolveram práticas distintas no decorrer dos anos. Dessa forma, consideramos, em nossas análises, que as 309 iniciativas inscritas representam 309 comunidades escolares.

¹² CAAE Nº 11030919.8.0000.5464 e parecer Nº 3.277.668.

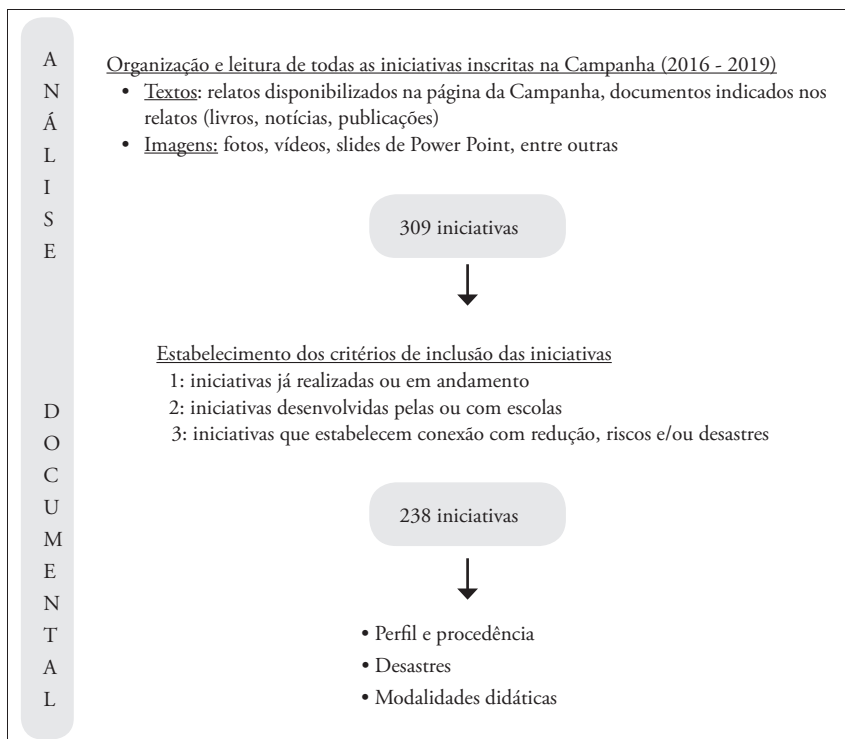


Fig. 5 - Percurso metodológico desta pesquisa.

A partir da leitura deste conjunto de dados, optamos em analisar apenas as iniciativas que atendessem simultaneamente aos três critérios de inclusão. (QUADRO IV).

O estabelecimento desses critérios resultou na exclusão de 71 iniciativas e na inclusão de 238 iniciativas na análise documental.

QUADRO IV - Critérios estabelecidos para subsidiar a inclusão das iniciativas analisadas.

Critérios de inclusão	Justificativas
Realizada ou em andamento	As iniciativas inscritas na categoria 'Nova proposta de ação' (opção nas duas primeiras edições) não foram consideradas, pois não foi possível identificar se as propostas foram implementadas
Desenvolvida pelas escolas ou com as escolas	As iniciativas envolveram uma diversidade de públicos, entretanto esta pesquisa foi voltada ao ensino formal
Estabeleceu relação com os termos redução, riscos e/ou desastres	Embora a temática das edições da campanha seja a redução de riscos e desastres, nem todas as iniciativas estabeleceram conexões com riscos e/ou desastres

Análise documental

Durante as leituras dos relatos de cada uma dessas iniciativas, identificamos que algumas delas indicavam links de outros documentos relacionados diretamente com a prática mencionada, como livros, pôsteres, vídeos, notícias na imprensa local e outras publicações.

Esse volume de dados nos levou a buscar uma combinação de técnicas quantitativas e qualitativas que nos possibilitasse analisar simultaneamente dois cenários. O primeiro que mostrasse uma visão global, com o panorama nacional, regional e longitudinal. Já o segundo, para um olhar direcionado aos aspectos de interesse, tanto pela representatividade como pela ausência.

Assim, realizamos a organização do conjunto de dados em planilhas e tabelas dinâmicas no *Excel* para as análises e a triangulação das comunidades escolas com determinadas categorias temáticas. Paralelamente, sistematizamos toda a diversidade de documentos - fontes de dados de nosso *corpus*, no *software* de análise qualitativa *NVivo* para a criação e análise dos grupos temáticos¹³.

Esta pesquisa adotou uma combinação integrada de dois referenciais teórico-metodológicos. O primeiro foi o da análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizadas no tratamento dos discursos em investigação qualitativa, sendo seu objetivo principal a busca dos sentidos contidos em documentos e relatos (Bardin, 2016). O segundo referencial foi o da complexidade, especialmente as análises de complexidade desenvolvidas pelo *Grupo de Investigación Complej* da *Universitat Autònoma de Barcelona*¹⁴ (Bonil *et al.*, 2010; Fonolleda *et al.*, 2013; Fonolleda *et al.*, 2014).

Nossa proposta foi trazer os dados qualitativos juntamente com os quantitativos no intuito de discutir algumas tendências, potencialidades e lacunas. Procuramos, sempre que possível, apresentar os resultados correlacionando com outros parâmetros analisados, tais como a localidade, rede de ensino, nível de ensino, desastres abordados. Sem contar que buscamos também empregar composições de representação mais visuais, inovadoras e menos tradicionais.

¹³ Permite gerar análises qualitativas de diversas fontes de pesquisa, como nuvem de palavras, gráficos de hierarquia, mapa de árvore, diagramas, análise de cluster, árvore de palavras, análise de rede social, entre outras.

¹⁴ Universidade que acolheria o desenvolvimento do doutorado sanduiche, mas devido às restrições do Governo da Espanha para a entrada de pesquisadoras brasileiras com visto, teve que ser substituída pela Universidade de Coimbra.